

**SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA  
UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA**

**MENTAL HEALTH AND QUALITY OF LIFE OF MEDICAL STUDENTS AT A BRAZILIAN PUBLIC  
UNIVERSITY**

**Graziella Lage Oliveira**

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais  
[grazi.lage@gmail.com](mailto:grazi.lage@gmail.com)

**Adalgisa Peixoto Ribeiro**

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais  
[adalpeixoto@yahoo.com.br](mailto:adalpeixoto@yahoo.com.br)

**RESUMO**

Problemas de saúde mental em estudantes de medicina afetam o desempenho acadêmico, levam ao abandono e à avaliação negativa do curso e influenciam a vida profissional futura. Objetivou-se estimar a prevalência de problemas de saúde mental e a percepção de qualidade de vida, segundo ciclos do curso. Realizou-se um inquérito epidemiológico, no qual os 1.980 estudantes de graduação em medicina da Universidade Federal de Minas Gerais foram convidados. Em 2018, os estudantes responderam o questionário online (Google Forms), contendo informações sociodemográficas, relacionadas ao curso, comportamentos, saúde mental e qualidade de vida. Realizou-se análise descritiva e comparativa, de acordo com os ciclos (Básico, Teórico-prático e Clínico), por meio do Qui-quadrado de Pearson e ANOVA. A taxa de resposta foi de 74,2% (n=1.470). Depressão (42,8%), ansiedade (19,4%), alterações no sono (70,0%) e pior percepção de qualidade de vida foram mais prevalentes no ciclo Básico; consumo de álcool e de ansiolíticos nos ciclos Teórico-prático (88,3%; 23,5%) e Clínico (86,5%; 27,9%). Maiores prevalências de problemas de saúde mental e pior percepção de qualidade de vida nos dois primeiros anos do curso médico mostram a necessidade de ofertar apoio psicológico aos recém-chegados à universidade, além de melhorar o ambiente educacional.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Qualidade de vida. Estudante de medicina. Inquérito de saúde. Curso de medicina.

**ABSTRACT**

Mental health problems in medical students affect academic performance, lead to dropout and negative course evaluation, and influence future professional life. The objective was to estimate the prevalence of mental health problems and the perception of quality of life, according to course cycles, an epidemiological survey was carried out in with 1,980 undergraduate medical students at the Federal University of Minas Gerais were invited. In 2018, students answered the online questionnaire (Google Forms), containing sociodemographic information, related to the course, behaviors, mental health and quality of life. A descriptive and comparative analysis was performed, according to the cycles (Basic, Theoretical-practical and Clinical), using Pearson's Chi-square and ANOVA. The response rate was 74.2% (n=1,470). Depression (42.8%), anxiety (19.4%), changes in sleep (70.0%) and worse perception of quality of life were more prevalent in the Basic cycle; consumption of alcohol and anxiolytics in Theoretical-Practical (88.3%; 23.5%) and Clinical (86.5%; 27.9%) cycles. Higher prevalence of mental health problems and worse perception of quality of life in the first two years of the medical course show the need to offer psychological support to newcomers to the university, in addition to improving the educational environment.

**Keywords:** Mental health. Quality of life. Medical Student. Health Surveys. Medical course.

Recebido em: 11/07/2022

Aceito para publicação em: 27/03/2023.

## INTRODUÇÃO

A saúde mental de estudantes de medicina tem sido objeto de interesse de pesquisadores da área da saúde e da educação médica, devido aos impactos das condições de saúde nas relações sociais desses estudantes, na vida acadêmica durante sua formação, na vida profissional futura dos médicos e na força de trabalho que está sendo formada para os sistemas de saúde (MAYER et al., 2016; FARRELL et al., 2019; VOLPE et al., 2019; CONCEIÇÃO et al., 2019). Existe uma correlação entre as condições de saúde física e mental dos profissionais de saúde e a atenção ao paciente: médicos com altos níveis de estresse tendem a ser mais irritados, impacientes, faltar mais ao trabalho, ter menor produtividade e ofertar um cuidado de pior qualidade ao paciente (YATES, 2020).

Além de abordar aspectos relacionados aos agravos mais prevalentes neste grupo (BONI et al., 2018), estudos têm focado em questões como hábitos de vida e comportamentos (FARRELL et al., 2019), percepção sobre o ambiente educacional e qualidade de vida (QV) (PELEIAS et al., 2017), violência (ROMO-NAVA et al., 2019), resiliência (ROSENDO et al., 2022) e empatia (FONTANA et al., 2020).

Em comparação com seus pares de outros cursos, os estudantes de medicina apresentam maior prevalência de sintomas depressivos e ansiedade (41% e 81,7%, respectivamente) (MAYER et al., 2016); maior uso e abuso de substâncias, *burnout* e comportamento suicida (FARRELL et al., 2019). Pesquisas nacionais e internacionais têm apontado prevalência de transtornos mentais mais altas entre estudantes de medicina que na população em geral, com início antes mesmo do ingresso no curso médico, revelando que este grupo de estudantes pode ser mais vulnerável ao sofrimento mental (CASTALDELLI-MAIA et al., 2019).

Vários fatores durante a graduação médica expõem os alunos a um risco maior de problemas de saúde mental. Entre eles destacam-se fatores pessoais (alimentação inadequada, privação de sono, gênero, cor da pele, orientação sexual), fatores acadêmicos (carga horária extensa, conteúdo e avaliações excessivas, atividades relacionadas à clínica), relacionamento interpessoal (competitividade entre pares, abuso entre alunos) e fatores afetivos (mecanismos de autodefesa, contato frequente com doenças e morte) (ROMO-NAVA et al., 2019; CASTALDELLI-MAIA et al., 2019). Todos esses fatores podem gerar estresse, diminuição do desempenho acadêmico e da empatia ao longo do curso (CASTALDELLI-MAIA et al., 2019; ALMEIDA et al., 2019).

Identificar a ocorrência destes fatores e analisar como eles impactam a saúde mental dos estudantes, bem como a forma como estes avaliam o curso como um todo, é de fundamental importância para a elaboração de estratégias de prevenção e promoção de saúde deste grupo específico.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo descrever o perfil sociodemográfico, as condições de saúde mental e a qualidade de vida de estudantes de medicina de uma universidade pública brasileira, comparando-os entre os ciclos do curso de medicina.

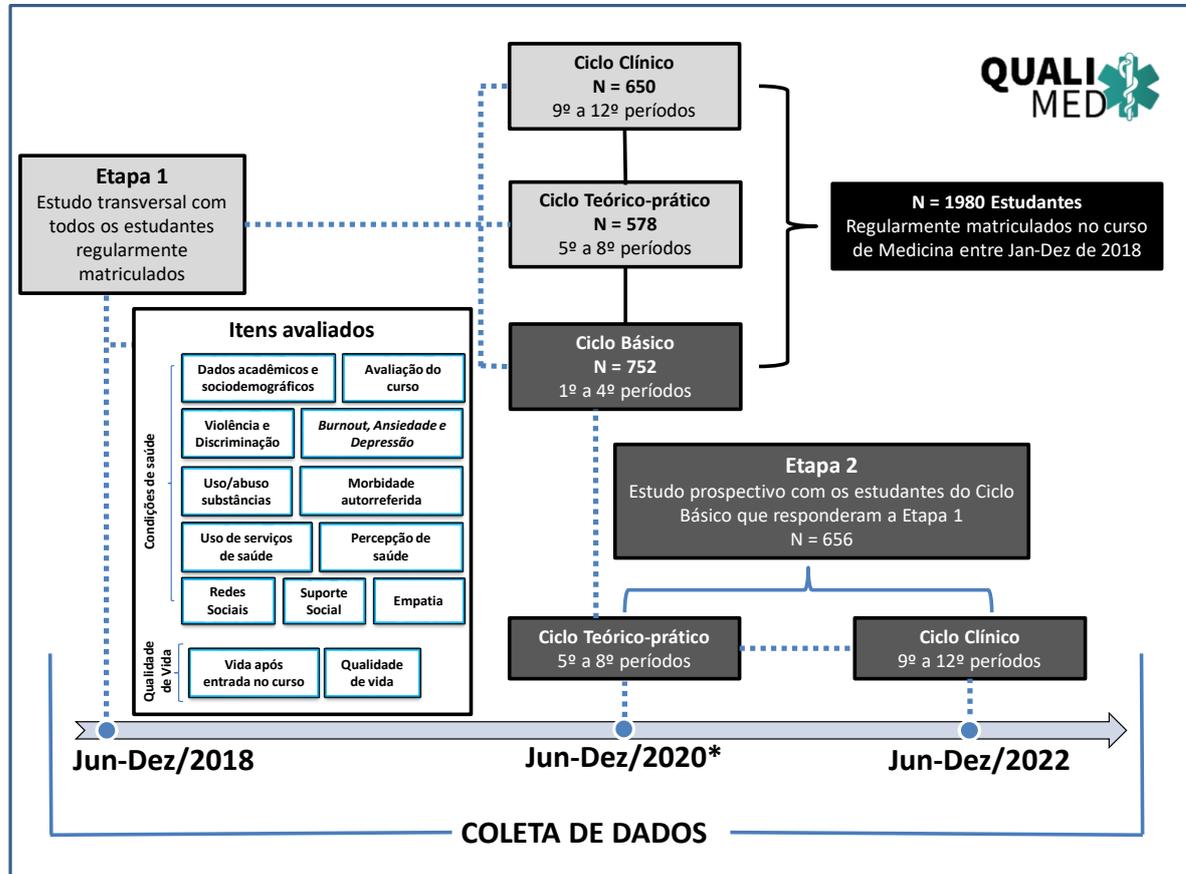
## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os dados são provenientes de um inquérito epidemiológico denominado Estudo QualiMed cujo objetivo foi investigar as condições de saúde e QV de estudantes de medicina e verificar os fatores associados a possíveis problemas de saúde mental. O Estudo QualiMed era composto por duas etapas: 1) Estudo transversal, realizado em 2018, que constitui a linha de base do inquérito, com todos os alunos que estavam regularmente matriculados no curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) naquele ano e; 2) Estudo prospectivo com os alunos que cursavam os dois primeiros anos do curso (Ciclo Básico) em 2018 que foram acompanhados durante os seis anos de graduação e avaliados a cada dois anos, com conclusão prevista para 2022 (Figura 1).

O presente artigo apresenta resultados do estudo transversal, no qual os estudantes responderam a um questionário eletrônico, hospedado no Google Forms, contendo informações acadêmicas; sociodemográficas; relacionadas à percepção de suporte social; impressões sobre o curso; saúde física e mental; comportamento e QV. O questionário continha questões elaboradas para o estudo e escalas validadas para o contexto brasileiro que avaliavam o ambiente educacional (*Dundee Ready Educational Environment Measure* - DREEM); sintomas de depressão (Inventário de Depressão de Beck - BDI) e ansiedade (Inventário de Ansiedade de Beck - BAI), Qualidade de Vida (Whoqol-Bref); e triagem e diagnóstico de problemas relacionados ao uso de álcool (*Alcohol Use Disorders Identification Test* - AUDIT). A Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS), a Escala de Discriminação Cotidiana (Everyday Discrimination Scale) e a Escala Multidimensional de Reatividade

Interpessoal de Davis (EMRI) foram incluídas no Estudo QualiMed, mas não são apresentadas neste artigo.

Figura 1 – Delineamento do estudo QualiMed e etapas de pesquisa



\*Realizada entre Dezembro de 2020 e Abril de 2021 devido à pandemia de COVID-19.  
Fonte: elaborado pelos autores

O instrumento de coleta de dados foi previamente analisado e validado por pesquisadores externos ao Estudo QualiMed e pré-testado com estudantes de medicina de outra universidade. O pré-teste foi realizado em uma amostra de conveniência composta por 30 alunos de graduação de medicina, de diferentes períodos, de uma instituição pública da região Norte de Minas Gerais. O convite para participação no pré-teste foi realizado por um componente da equipe de pesquisa que já possuía projetos em parceria com a referida Universidade. O instrumento se mostrou compreensível e adequado.

A coleta de dados do estudo transversal foi realizada entre junho e dezembro de 2018 e o acesso aos estudantes se deu por meio de contato presencial (sala de aula e ambientes coletivos), meio eletrônico e mídias sociais (e-mail, grupos de mensagens e redes sociais). Este trabalho contou com uma Comissão de Sensibilização composta por 25 estudantes de diferentes períodos do curso, sendo pelo menos dois de cada período. Esta estratégia, adotada pela equipe de pesquisa, se deve ao desafio de realizar um *survey* com resposta online, em que uma variedade de fatores contextuais, técnicos e culturais podem influenciar a disponibilidade e motivação dos respondentes. Entre esses, destacam-se: a diversidade de atividades realizadas pelos estudantes, que se dedicam em tempo integral aos estudos e atividades no campus da Universidade e fora dele; o acesso a computador/celular/tablet com internet e velocidade de conexão que permita sua participação; resolução de dúvidas que eventualmente interfiram na resposta, comprometendo a participação do estudante. A fim de melhorar a taxa de respostas e estimular o engajamento dos estudantes, os alunos da Comissão de Sensibilização foram previamente treinados pelos pesquisadores para apresentar os objetivos do estudo, solucionar possíveis dúvidas e sensibilizar os colegas a participar

do Estudo QualiMed. Esta estratégia se baseou na expectativa de que a interação entre pares, com linguagem, cultura e vivências semelhantes, via contato presencial e nas redes sociais, reduziriam as desconfianças, dúvidas e hesitações em participar da pesquisa. O trabalho da Comissão durou aproximadamente oito meses e foi acompanhado pela coordenação do estudo por meio de reuniões periódicas e grupos de mensagens instantâneas.

Os dados obtidos foram armazenados e analisados por meio do programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS, versão 19). Para descrever o perfil dos estudantes, foram realizadas análises descritivas (médias e frequências) e comparativas, utilizando o Qui-quadrado de Pearson para variáveis categóricas. Para avaliação da QV, os escores foram transformados em uma escala de 0-100 e comparadas as médias de cada domínio do Whoqol por meio da ANOVA One-way. O mesmo foi feito para as médias obtidas pela escala de avaliação do ambiente educacional (DREEM). Todas as análises foram feitas de acordo com os ciclos do curso, divididos em: ciclo Básico (1º ao 4º período); ciclo Teórico-prático (5º ao 8º período) e ciclo Clínico (9º ao 12º período). Foram consideradas associadas todas as variáveis com valor de  $p < 0,05$ .

O estudo QualiMed foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG com o parecer nº 2.608.649. Todos os participantes assinaram de forma virtual o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS

Em 2018, o curso de graduação em medicina da UFMG tinha 1.980 alunos regularmente matriculados e destes, 74,2% (1.470) participaram do estudo transversal. Considerando o total de estudantes por ciclo do curso, responderam ao inquérito 87,2% dos que estavam no ciclo Básico; 74,6% dos do ciclo Teórico-prático e 58,9% dos que cursavam o ciclo Clínico. A idade média dos respondentes foi de 22,5 anos (DP = 3,29).

Pouco mais da metade dos participantes se identificou como mulher, com predomínio de cor de pele branca e orientação heterossexual em todos os ciclos. Chama a atenção a maior proporção de mulheres (61,7%) no ciclo Clínico em comparação com os demais ciclos. Mais da metade dos estudantes realizavam atividade física regular (quatro ou mais vezes por semana, por no mínimo 20 minutos), exceto os que estavam no ciclo Básico, cujo percentual foi menor que 50%. Aproximadamente 1/4 dos estudantes recebem apoio financeiro ou logístico da universidade para sua permanência no curso, percentual que foi menor no ciclo Clínico (Tabela 1).

Para a maioria dos alunos (N=1.180), o curso de Medicina é a primeira graduação e quase todos (93,5%) seguem com a mesma turma de ingresso, tendo uma situação regular no curso. Em geral, afirmaram que a vida melhorou após o ingresso no curso de Medicina (54,9%), com diferença entre os ciclos, com menor percentual no Ciclo Básico (51,8%). A maioria dos alunos realiza atividades extracurriculares, também de forma diferenciada entre os ciclos, e 58,8% participam de algum grupo social dentro ou fora da universidade (Tabela 1).

No geral, os participantes avaliaram o ambiente educacional como tendo “muitos problemas” (pontuação = 99,06 no DREEM). Entre os que cursavam o Ciclo Básico, essa avaliação prevaleceu (pontuação = 94,61), no entanto, identificou-se uma avaliação “mais positiva do que negativa” entre os que estavam no ciclo Teórico-prático (escore = 104,0) e no ciclo Clínico (escore = 101,34) (Tabela 1).

A prevalência de pelo menos uma doença autorreferida, entre as 14 perguntadas, foi de 17,2% no grupo como um todo, sem diferença estatisticamente significativa entre os ciclos do curso. O consumo de álcool foi identificado entre 85% dos participantes, sendo o grupo que estava no ciclo Teórico-prático o que teve maior prevalência; o padrão de consumo dessa substância pode ser classificado como de uso de baixo risco para a maioria dos estudantes de medicina da UFMG, sem diferença estatística entre os ciclos (Tabela 2).

Problemas relacionados à saúde mental como sintomas de depressão, sintomas de ansiedade elevada, alterações no sono e ideias suicidas mostraram-se mais prevalentes entre os estudantes do ciclo Básico, com diferença estatisticamente significativa entre os ciclos. A percepção de QV, avaliada pelo Whoqol-Bref, mostrou que os escores médios dos domínios variaram de 60,64 no Domínio Psicológico a 68,15 no Domínio Meio Ambiente para o grupo como um todo. Quanto mais próximo de 100, melhor a percepção de QV. Os escores obtidos pelos estudantes que cursavam o ciclo Básico, em todos os domínios, foram menores que os obtidos por seus pares que estavam nos demais ciclos, com diferenças estatisticamente significativas entre eles. O Domínio Psicológico foi o que obteve pior avaliação em todos os ciclos (Tabela 2).

Tabela 1 – Perfil dos estudantes de medicina, segundo ciclo do curso, Estudo QualiMed, 2018

Variáveis	Ciclos				Valor-p
	Geral (n=1470 <sup>1</sup> )	Básico (n=656)	Teórico-prático (n=431)	Clínico (n=383)	
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
<b>Sociodemográficas</b>					
<b>Gênero<sup>2</sup></b>					<b>&lt;0,001</b>
Homem	723 (49,3)	358 (54,7)	217 (50,6)	132 (38,3)	
Mulher	743 (50,7)	296 (45,3)	212 (49,4)	213 (61,7)	
<b>Cor da pele</b>					<b>0,003</b>
Branca	914 (62,2)	380 (57,9)	278 (64,5)	235 (68,1)	
Preta	64 (4,4)	39 (5,9)	15 (3,5)	8 (2,3)	
Parda	443 (30,1)	214 (32,6)	120 (27,8)	97 (28,1)	
Outras	49 (3,3)	23 (3,5)	18 (4,2)	5 (1,4)	
<b>Orientação sexual</b>					0,370
Heterossexual	1172 (79,9)	516 (79,0)	341 (79,3)	285 (82,6)	
Não heterossexual	294 (20,1)	137 (21,0)	89 (20,7)	60 (17,4)	
<b>Prática de religião</b>					0,365
Sim	718 (49,0)	316 (48,5)	207 (48,1)	182 (52,8)	
Não	746 (51,0)	335 (51,5)	223 (51,9)	163 (47,2)	
<b>Beneficiário FUMP<sup>3</sup></b>					<b>0,003</b>
Sim	321 (22,0)	158 (24,3)	107 (25,1)	55 (15,9)	
Não	1138 (78,0)	492 (75,7)	319 (74,9)	290 (84,1)	
<b>Atividade física regular</b>					<b>&lt;0,001</b>
Sim	813 (55,3)	317 (48,3)	262 (60,8)	208 (60,3)	
Não	657 (44,7)	339 (51,7)	169 (39,2)	137 (39,7)	
<b>Relacionadas ao curso</b>					
<b>Medicina é a 1ª graduação</b>					<b>0,028</b>
Sim	1180 (80,3)	513 (78,2)	342 (79,4)	293 (84,9)	
Não	62 (4,2)	30 (4,6)	15 (3,5)	17 (4,9)	
Iniciou, mas não terminou outro curso	228 (15,5)	113 (17,2)	74 (17,2)	35 (10,1)	
<b>Medicina como 1ª opção</b>					<b>0,002</b>
Sim	867 (58,8)	373 (56,9)	285 (66,1)	190 (55,1)	
Não	605 (41,2)	283 (43,1)	146 (33,9)	155 (44,9)	
<b>Situação no curso</b>					<b>0,002</b>
Regular	1374 (93,5)	614 (93,6)	392 (91,0)	335 (97,1)	
Irregular	96 (6,5)	42 (6,4)	39 (9,0)	10 (2,9)	
<b>Realiza atividade extracurricular<sup>4</sup></b>					<b>&lt;0,001</b>
Sim	1065 (72,7)	397 (60,8)	376 (87,4)	268 (77,9)	
Não	400 (27,3)	256 (39,2)	54 (12,6)	76 (22,1)	
<b>Participa de grupo na Faculdade ou fora dela<sup>5</sup></b>					<b>0,002</b>
Sim	867 (58,8)	373 (56,9)	285 (66,1)	190 (55,1)	
Não	605 (41,2)	283 (43,1)	146 (33,9)	155 (44,9)	
<b>Percepção da vida após iniciar o curso de Medicina</b>					<b>0,003</b>
Melhorou	805 (54,9)	338 (51,8)	251 (58,2)	200 (58,0)	
Continuou igual	343 (23,4)	184 (28,2)	84 (19,5)	65 (18,8)	
Piorou	319 (21,7)	131 (20,1)	96 (22,3)	80 (23,2)	
<b>Avaliação do ambiente educacional</b>	<b>Geral (N=1430)</b>	<b>Básico (N=656)</b>	<b>Teórico-prático (N=430)</b>	<b>Clínico (N=344)</b>	<b>Valor-p</b>
	<b>Média (DP)</b>	<b>Média (DP)</b>	<b>Média (DP)</b>	<b>Média (DP)</b>	
DREEM Global	99,06 (0,68)	94,61 (0,93)	104,00 (1,33)	101,34 (1,37)	<b>&lt;0,001</b>

<sup>1</sup>O total variou de acordo com a exclusão de variáveis sem resposta. <sup>2</sup>Gênero obtido por meio recategorização da variável identidade de gênero, onde Homem=homem cisgênero + homem transgênero e Mulher=mulher cisgênero + mulher transgênero. Pessoas que se identificaram como não binárias (N=2) não foram incluídas.

<sup>3</sup>FUMP = Fundação Mendes Pimentel. Executa política de assistência estudantil garantindo condições socioeconômicas e culturais para a conclusão do curso. <sup>4</sup>Atividades relacionadas à iniciação científica, extensão, estágio, participação em Ligas Acadêmicas, monitoria, representação discente e grupos de estudo.

<sup>5</sup>Inclui grupos de dança, coral, bateria, rodas de conversa. Fonte: elaborado pelos autores

Tabela 2 – Morbidade Autorreferida, uso e abuso de álcool, Saúde mental e Qualidade de Vida de estudantes de medicina, segundo ciclo do curso, Estudo QualiMed, 2018

Variáveis	Ciclos				Valor-p
	Geral (n=1470 <sup>1</sup> )	Básico (n=656)	Teórico-prático (n=431)	Clínico (n=383)	
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
<b>Possui pelo menos 1 doença autorreferida<sup>2</sup></b>					0,111
Sim	253 (17,2)	127 (19,4)	67 (15,5)	51 (14,8)	
Não	1217 (82,8)	529 (80,6)	364 (84,5)	294 (85,2)	
<b>Consumo bebida alcóolica</b>					<b>0,012</b>
Sim	1240 (85,0)	534 (82,0)	378 (88,3)	295 (86,5)	
Não	218 (15,0)	117 (18,0)	50 (11,7)	46 (13,5)	
<b>Padrão de consumo de álcool</b>					0,998
Uso de baixo risco	909 (62,3)	404 (62,1)	269 (62,9)	215 (63,0)	
Uso de risco	438 (30,0)	195 (30,0)	126 (29,4)	100 (29,3)	
Uso nocivo e/ou dependência	111 (7,6)	52 (8,0)	33 (7,7)	26 (7,6)	
<b>Saúde mental</b>					
<b>Depressão<sup>3</sup></b>					<b>&lt;0,001</b>
Sim	551 (37,5)	281 (42,8)	138 (32,0)	117 (33,9)	
Não	919 (62,5)	375 (57,2)	293 (68,0)	228 (66,1)	
<b>Ansiedade elevada<sup>4</sup></b>					<b>0,005</b>
Sim	235 (16,0)	127 (19,4)	63 (14,7)	41 (11,9)	
Não	1232 (84,0)	527 (80,6)	367 (85,3)	304 (88,1)	
<b>Alterações no sono<sup>5</sup></b>					<b>0,001</b>
Sim	930 (64,9)	459 (70,0)	261 (60,6)	210 (60,9)	
Não	502 (35,1)	197 (30,0)	170 (39,4)	135 (39,1)	
<b>Ideias Suicidas<sup>6</sup></b>					<b>0,003</b>
Sim	274 (19,1)	150 (22,9)	74 (17,2)	50 (14,5)	
Não	1158 (80,9)	506 (77,1)	357 (82,8)	295 (85,5)	
<b>Tentativa de Suicídio (últimos 12 meses)</b>					0,098
Sim	29 (2,0)	10 (1,5)	14 (3,2)	5 (1,4)	
Não	1403 (98,0)	646 (98,5)	417 (96,8)	340 (98,6)	
<b>Qualidade de Vida (Whoqol)</b>	<b>Geral (n=1470)</b>	<b>Básico (n=656)</b>	<b>Teórico-prático (n=431)</b>	<b>Clínico (n=383)</b>	<b>Valor p<sup>7</sup></b>
	<b>Média (DP)</b>	<b>Média (DP)</b>	<b>Média (DP)</b>	<b>Média (DP)</b>	
Domínio Meio Ambiente	68.15 (15.70)	65.96 (15.77)	69,67 (16.18)	70.41 (14.42)	<b>&lt;0.001</b>
Domínio Físico	64.80 (16.98)	63.60 (16.54)	65,66 (17.80)	66.02 (16.68)	<b>0.045</b>
Domínio Relações Sociais	61.29 (21.88)	59.22 (20.96)	63,00 (23.49)	63.09 (21.23)	<b>0.004</b>
Domínio Psicológico	60.64 (17.90)	58.99 (17.89)	62,00 (18.98)	62.06 (16.21)	<b>0.006</b>

<sup>1</sup>O total variou de acordo com a exclusão de variáveis sem resposta. <sup>2</sup>Inclui a resposta positiva para pelo menos uma das seguintes doenças: Diabetes, Hipertensão Arterial, Epilepsia, Problemas de visão, Problemas auditivos, Problemas respiratórios, Problemas de pele, Sífilis, HIV/AIDS, Problemas gastrointestinais, Problemas no Aparelho reprodutivo, Ansiedade, Depressão, Transtorno de déficit de Atenção/hiperatividade. <sup>3</sup>Depressão inclui: depressão leve, moderada e grave. <sup>4</sup>Ansiedade elevada = ansiedade moderada+severa. <sup>5,6</sup> Questão do Beck Depression Inventory (BDI). <sup>7</sup>Obtido por meio do Teste F, ANOVA One-Way. Fonte: elaborado pelos autores

## DISCUSSÃO

Este artigo apresenta alguns resultados da linha de base de um estudo prospectivo com estudantes de medicina de uma tradicional universidade pública brasileira. A taxa de resposta foi semelhante a outros inquéritos com estudantes de medicina, porém, em termos absolutos, o número de participantes foi superior ao encontrado em pesquisas nacionais e internacionais (ROMO-NAVA et al., 2019). Acredita-se que alguns fatores podem ter sido determinantes para tal participação, como a atuação da Comissão de Sensibilização e a predisposição ou necessidade dos estudantes de falar sobre sua saúde e vivências na universidade.

No perfil dos estudantes, foram encontradas semelhanças com outros estudos em relação ao sexo, cor da pele e orientação sexual (BONI et al., 2018; CASTALDELLI-MAIA et al., 2019; MOUTINHO et al., 2019). A média de idade dos respondentes foi ligeiramente superior à encontrada em estudo longitudinal realizado com estudantes de medicina brasileiros de Juiz de Fora-MG (média de 21 anos) (MOUTINHO et al., 2019). Esse resultado pode estar relacionado ao atraso na admissão ao curso de medicina, uma vez que 20% dos entrevistados já cursaram ou iniciaram sem concluir outra graduação e 41,2% não tinham essa como primeira opção de curso.

Os estudantes de medicina pesquisados demonstraram maior satisfação com o ambiente educacional em relação aos estudantes de medicina norte-americanos (KHAN et al., 2018) e coreanos (KIM et al., 2016) (score médio igual 99,06 da UFMG *versus* 93,57 e 94,6, respectivamente). No entanto, foram mais críticos que estudantes brasileiros de 22 escolas de medicina, cuja pontuação média para o ambiente educacional foi de 119,0 (MIGUEL et al., 2021).

Essa visão mais crítica e pessimista sobre o ambiente educacional ocorreu principalmente nos dois primeiros anos do curso, que concentram as disciplinas básicas oferecidas em dois *campi* distintos. O trânsito diário necessário entre os *campi* pode ter aumentado a insatisfação dos alunos. Além disso, algumas questões da escala de avaliação do ambiente educacional (DREEM) referem-se à prática clínica. Mesmo com esforços para inserir os alunos precocemente nos cenários de prática, essa inserção é mais observacional do que assistencial nos primeiros anos. Nos ciclos seguintes, a vivência da prática clínica é uma realidade frequente, o que provavelmente se reflete em avaliações mais positivas sobre o ambiente educacional. Este é um problema identificado em várias escolas médicas no Brasil, que ainda encontram dificuldades para a plena implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais propostas em 2001 e atualizadas em 2014 para os cursos de medicina. Essas dificuldades se materializam em um conjunto de disciplinas descoladas da realidade assistencial e epidemiológica dos locais de prática (Sistema Único de Saúde), pouca integração entre departamentos e disciplinas e em um currículo engessado e pautado no ensino tradicional e conteudista (OLIVEIRA et al., 2021). É interessante destacar que apesar das críticas, mais da metade dos alunos do Ciclo Básico considera que sua vida melhorou após o ingresso no curso.

O consumo de bebidas alcoólicas foi alto (85,0%) em todo o grupo, com maiores percentuais no ciclo Teórico-prático. Esse consumo foi semelhante ao encontrado entre estudantes de medicina sul-africanos (85,9%) a partir do segundo ano do curso (ZYL et al., 2017) e inferior ao observado entre universitários de diversos cursos de 27 capitais brasileiras (86,2%) (BRASIL, 2010).

Ao contrário do que foi observado para o consumo de álcool durante a vida, não houve diferença significativa entre os ciclos para o padrão de uso de álcool, considerado de baixo risco para a maioria dos alunos. Porém, o padrão de uso de risco (uso de risco somado ao uso nocivo/provável dependência) foi mais prevalente do que o encontrado entre estudantes poloneses (GAJDA et al., 2021), cujo percentual foi de 30,9% versus 37,6% do presente estudo. Considerando a categoria de uso nocivo, a prevalência encontrada no presente estudo foi menor que a observada entre estudantes de medicina portugueses, cujo padrão de consumo nocivo foi de 10% (ALMEIDA et al., 2019).

Em geral, a prevalência de sintomas de ansiedade foi inferior à observada entre os estudantes de medicina alemães (23%) (AKHTAR; HERWIG; FAIZE, 2019) e semelhante à dos estudantes portugueses (15%) (ALMEIDA et al., 2019). Ressalta-se que, no presente estudo, a categorização da ansiedade “elevada” considerou a união das categorias moderada e severa do BAI. Se considerarmos a inclusão da categoria “leve” do BAI na estimativa da prevalência de ansiedade, esse valor sobe para 38,2%, superando o encontrado nos estudos mencionados.

A prevalência de sintomas de depressão foi menor do que a encontrada em estudo multicêntrico com estudantes de 22 escolas médicas brasileiras que foi de 41,3% independente do grau (leve, moderado ou grave) (MAYER et al., 2016). Mesmo sendo inferior na amostra geral, quando são considerados os estudantes de medicina do ciclo Básico, a prevalência de depressão é maior (42,8%) do que a observada no estudo citado (41,4%). É importante ressaltar que nem todos os estudos utilizam os mesmos pontos de corte para classificar a intensidade dos sintomas de depressão e ansiedade, o que pode dificultar a comparação transcultural dos achados.

A presença de alterações no sono em mais da metade dos estudantes de medicina foi duas vezes mais frequente do que o identificado em uma metanálise com 18.740 participantes, na qual 25% dos estudantes de medicina apresentaram sono de má qualidade (CHEN; ZHANG; ZHOU, 2020). Na mesma metanálise, em um grupo de 307 estudantes de medicina americanos, 34,3% relataram menos de 7 horas de sono durante a semana. Dormir menos de 6 horas por noite foi associado a

sintomas de *burnout* ou depressão, diminuição da satisfação com a QV e menor desempenho acadêmico percebido (CHEN; ZHANG; ZHOU, 2020).

Além da ansiedade, depressão, uso de substâncias psicoativas e problemas com o sono, a ideação suicida e as tentativas de autoextermínio entre estudantes de medicina têm chamado a atenção de pesquisadores e educadores. O percentual de alunos com ideias suicidas identificado no presente estudo foi de 19,1%, sendo maior no ciclo Básico e menor nos demais. Entre os alunos da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), esse percentual era de 7,2% (TORRES et al., 2018) e entre os alunos de medicina alemães chegava a 14,7% (CHOW et al., 2018). Em revisão sistemática com 13.244 estudantes de medicina de 13 países diferentes, o percentual de estudantes com ideação suicida variou de 7 a 35,6% nos últimos 12 meses; tendo como principais fatores de risco sintomas depressivos, diagnóstico prévio de transtornos psiquiátricos, sentimento de abandono dos pais, história de uso de drogas e dificuldades financeiras (COENTRE; GÓIS, 2018).

A presença desses problemas pode comprometer a QV dos alunos de várias maneiras. Este artigo demonstrou que, em geral, os estudantes de medicina analisados estão desde mais ou menos satisfeitos a insatisfeitos com sua QV (em uma escala de 0 a 100, os escores se localizaram entre a mediana e o terceiro quartil). Com exceção do domínio Meio Ambiente, todos os escores médios de QV foram inferiores aos encontrados em estudo realizado em 22 escolas médicas brasileiras, cujos escores médios de QV foram 61,7 no domínio Psicológico, 63,6 no domínio Relações Sociais, 63,8 no domínio Meio Ambiente e 65,2 no domínio Físico (PELEIAS et al., 2017). Para todos os domínios, observa-se que essa percepção tende a ser melhor nos ciclos finais do curso, período que coincide com menores prevalências de todas as condições de saúde mental investigadas no presente estudo.

Lucchetti e colaboradores (2018) identificaram melhores percepções de QV em todos os domínios, com exceção do domínio Físico, em estudantes de medicina norte-americanos do Ciclo Básico quando comparados a estudantes brasileiros. No domínio Psicológico, os estudantes de medicina do Estudo QualiMed tiveram uma avaliação pior do que os norte-americanos e do que estudantes de outras escolas de medicina brasileiras (LUCCHETTI et al., 2018). Estes achados podem sinalizar o reflexo dos sintomas de ansiedade, depressão, privação de sono e outras doenças autorreferidas na QV dos estudantes avaliados.

Particularidades curriculares podem ser responsáveis por diferenças na percepção de estudantes de medicina brasileiros e estrangeiros. Aspectos como tamanho da turma, trabalho desenvolvido em grandes grupos, falta de integração entre as disciplinas e abordagens tradicionais de aprendizagem (em contraste com metodologias ativas) são identificados como desmotivadores (PELEIAS et al., 2017; CASTALDELLI-MAIA et al. 2019; MOUTINHO et al., 2019). Todos esses fatores, aliados às condições de saúde individuais e coletivas, podem impactar na percepção de QV dos futuros médicos. Por outro lado, a adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem e de estratégias de mentoria entre pares (aluno-aluno) estão associadas a menor prevalência de problemas de saúde mental (OLIVEIRA et al., 2021) e uma percepção mais crítica dos cursos tradicionais de medicina (ACHERMAN et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes de medicina analisados apresentaram condições de saúde mental mais prevalentes que seus pares de outras universidades, com resultados piores no início do curso. Esse achado pode estar relacionado ao fato de que eles chegam à universidade já adoecidos, ingressando já com problemas psiquiátricos diagnosticados e em acompanhamento terapêutico, ou que as exigências desproporcionais do curso possam servir como um gatilho para o adoecimento dos mais vulneráveis. Outra explicação para estes achados pode estar no fato de que alunos com esses problemas nos demais Ciclos podem não ter participado do estudo. Destacam-se ainda a fragilidade do estudante na transição do ensino médio para o ensino superior, no aspecto emocional e na formação de personalidade ainda em curso; a dificuldade de gerenciar o tempo e a rotina acadêmica e social, colocando-os em maior risco de ansiedade, depressão, alterações de sono e uso de substâncias; e a distância entre a expectativa do estudante e a realidade vivenciada nos primeiros anos do curso médico.

A menor taxa de resposta no Estudo QualiMed ocorreu no ciclo Clínico, que coincide com os internatos, estágios que acontecem em cenários distintos (hospitais e centros de saúde) distribuídos pelas cidades mineiras, o que pode ter favorecido a menor adesão desses estudantes à pesquisa. Apesar disso, a taxa de resposta foi semelhante a outros estudos com este grupo populacional e incluiu mais da metade dos estudantes sendo, portanto, representativa dos estudantes deste ciclo.

As limitações do estudo dizem respeito ao próprio desenho do estudo que não possibilita o estabelecimento de relação causal entre os aspectos avaliados. Espera-se que a continuação do estudo QualiMed, por meio do estudo de coorte, consiga identificar a contribuição do curso de medicina para a saúde mental e QV dos alunos e também como a incidência de problemas de saúde mental e outras características individuais podem afetar a saúde e as percepções dos alunos sobre o curso.

Considerando os resultados obtidos nesta primeira etapa do estudo, recomenda-se atenção especial aos recém-chegados ao curso, com estratégias de promoção da saúde, apoio psicológico, desenvolvimento de resiliência, estratégias de comunicação mais próximas da realidade dos alunos e ações voltadas à melhoria do ambiente educacional, com a disponibilização de ferramentas de gerenciamento de tempo e estudo para os futuros médicos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Comissão de Sensibilização pelo belo trabalho desempenhado e à Pró-reitora de Pesquisa da UFMG (PRPq/UFMG) pela concessão de bolsa de iniciação científica durante o ano de 2018.

## REFERÊNCIAS

- ACHERMAN, N. D. et al. Mentoria entre pares: percepções de suporte social e ambiente educacional de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p. e100, 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210080>
- AKHTAR, M.; HERWIG, B. K.; FAIZE, F. A. Depression and Anxiety among International Medical Students in Germany: The Predictive Role of Coping Styles. **Journal of Pakistan Medical Association**, v. 69, n. 2, p. 230-234, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30804589/>
- ALMEIDA, T.; KADHUM, M.; FARRELL, S. M.; VENTRIGLIO, A.; MOLODYNSKI, A. A descriptive study of mental health and wellbeing among medical students in Portugal. **International Review of Psychiatry**, v. 31, n.7-8, p. 574-578, 2019. <https://doi.org/10.1080/09540261.2019.1675283>
- BONI, R. A. D. S.; PAIVA, C. E.; OLIVEIRA, M. A.; LUCCHETTI, G.; FREGNANI, J. H. T. G.; PAIVA, B. S. R. Burnout among medical students during the first years of undergraduate school: Prevalence and associated factors. **PLoS One**, v.13, n.3, e0191746, 2018. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0191746>
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras**. Brasília (DF): SENAD, 2010. [http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados\\_prevencao\\_drogas/obid/publicacoes/Livros/I%20Levantamento%20Nacional%20Universit%C3%A1rios%20-%202010.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados_prevencao_drogas/obid/publicacoes/Livros/I%20Levantamento%20Nacional%20Universit%C3%A1rios%20-%202010.pdf)
- CASTALDELLI-MAIA, J. M., LEWIS, T.; SANTOS, N.M.; PICON, F.; KADHUM, M.; FARREL, S.M. et al. Stressors, psychological distress, and mental health problems amongst Brazilian medical students. **International Review of Psychiatry**, v. 31, n.7-8, p. 603-607, 2019. <https://doi.org/10.1080/09540261.2019.1669335>
- CHEN, J.; ZHANG, Y.; ZHOU, X. Effects of gender, medical school class year, and majors on sleep quality in Chinese medical students: a systematic review and meta-analysis. **Sleep and Breath**, [S.l.], v. 24, n.1, p. 259-266, 2020. <https://doi.org/10.1007/s11325-019-01905-4>
- CHOW, W.S.; SCHMIDTKE, J.; LOERBROKS, A.; MUTH, T.; ANGERER, P. The Relationship between Personality Traits with Depressive Symptoms and Suicidal Ideation among Medical Students: A Cross-Sectional Study at One Medical School in Germany. **International Journal of Environmental Research in Public Health**, v. 15, n.7, p. 1462, 2018. <https://doi.org/10.3390/ijerph15071462>
- COENTRE, R.; GÓIS, C. Suicidal ideation in medical students: recent insights. **Advanced Medical Education Practice**, [S.l.], v. 9, p. 873-880, 2018. <https://dx.doi.org/10.2147%2FAMEP.S162626>
- CONCEIÇÃO, L.S.; BATISTA, C. B.; DÂMASO, J. G. B.; PEREIRA, B. S.; CARNIELE, R. C.; PEREIRA, G. S. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 24, n. 03, p. 785-802, 2019. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300012>

- FARRELL, S. M.; MIOR, F.; MOLODYSKI, A.; BHUGRA, D. Psychological wellbeing, burnout and substance use amongst medical students in New Zealand. **International Review of Psychiatry**, [S.l.], v. 31, n. 7-8, p. 630-636, 2019. <https://doi.org/10.1080/09540261.2019.1681204>
- FONTANA, N.S.; VILELA, A.A.F.; RIBEIRO, A.; FERREIRA, V.C.; PERES, G.M.; MACEDO, M. et al. Estudo das variáveis que contribuem para o nível de empatia nos acadêmicos de medicina. **Brazilian Journal of Health and Biomedical Sciences**, v.19, n.1, p. 58-62, 2020. <https://doi.org/10.12957/bjhbs.2020.53532>
- GAJDA, M.; SEDLACZEK, K.; SZEMIK, S.; KOWALSKA, M. Determinants of Alcohol Consumption among Medical Students: Results from POLLEK Cohort Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. V.18, n.11: 5872, 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18115872>
- KHAN, D. A.; WAHID, M. I.; MUHAMMAD, F.; BAKHTIAR, M. Assessment of the educational environment in undergraduate medical program. **Northwest Journal of Medical Sciences**, [S.l.], v. 2, p. 78-82, 2018. Disponível em: <https://njms.pk/index.php/njms/article/download/187/133>
- KIM, H.; JEONG, H.; JEON, P.; KIM, S.; PARK, Y. B.; KANG, Y. Perception study of traditional Korean medical students on medical education using the Dundee ready educational environment measure. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2016, p. e6042967, 2016. <https://doi.org/10.1155/2016/6042967>
- LUCCHETTI, G.; DAMIANO, R.F.; DILALLA, L.F.; LAMAS, A.; LUCCHETTI, G.; MOUTINHO, I.L.D. et al. Cross-cultural Differences in Mental Health, Quality of Life, Empathy, and Burnout between US and Brazilian Medical Students. **Academic Psychiatry**, v. 42, n. 1, p. 62-67, 2018. <https://doi.org/10.1007/s40596-017-0777-2>
- MAYER, F. B.; SANTOS, I.S.; SILVEIRA, P.S.P.; LOPES, M.H.I.; SOUZA, A.R.N.D.; CAMPOS, E.P. et al. Factors associated to depression and anxiety in medical students: a multicenter study. **BMC Medical Education**, v. 16, n. 1, p. 282, 2016. <https://doi.org/10.1186/s12909-016-0791-1>
- MIGUEL, A.Q.C.; TEMPSKI, P.; KOBAYASI, R.; MAYER, F.B.; MARTINS, M.A. Predictive factors of quality of life among medical students: results from a multicentric study. **BMC Psychol**, v. 9, n.36, 2021. <https://doi.org/10.1186/s40359-021-00534-5>
- MOUTINHO, I. L. D.; LUCCHETTI, A. L. G.; EZEQUIEL, O. D. S.; LUCCHETTI, G. Mental health and Quality of Life of Brazilian Medical Students: Incidence, prevalence, and associated factor within two years of follow-up. **Psychiatry Research**, v. 274, p. 306-312, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2019.02.041>
- OLIVEIRA, C. A.; AMARAL, E.M.; CYRINO, E.G.; GIANINI, R.J. Encontros e desencontros entre projetos pedagógicos de cursos de Medicina e Diretrizes Curriculares Nacionais: percepções de professores. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, n. **Interface**, v. 25, p. e200076, 2021. <https://doi.org/10.1590/interface.200076>
- PELEIAS, M.; TEMPSKI, P.; PARO, H.B.; PEROTTA, B.; MAYER, F.B.; ENNS, S.C. et al. Leisure time physical activity and quality of life in medical students: results from a multicentre study. **BMJ Open Sport & Exercise Medicine**, v. 3, p. e000213, 2017. <https://doi.org/10.1136/bmjsem-2016-000213>
- ROMO-NAVA, F.; BOBADILLA-ESPINOSA, R.I.; TAFOYA, S.A.; GUÍZAR-SÁNCHEZ, D.P.; GUTIÉRREZ, J.R.; CARRIEDO, P., et al. Major depressive disorder in Mexican medical students and associated factors: A focus on current and past abuse experiences. **Journal of Affect Disorders**, [S.l.], v. 15, n. 245, p. 834-840, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.11.083>
- ROSENDO, L. S.; MEIRELES, A.L.; CARDOSO, C.S.; BANDEIRA, M.; PAULA, W.; BARROSO, S.M. et al. Relação entre Perfil, Hábitos, Vivências Acadêmicas e Resiliência de Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, n. Psicol. cienc. prof., 2022 42, p. e242788, 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003242788>
- TORRES, A. R.; CAMPOS, L. M.; LIMA, M. C. P.; RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A. Suicidal Ideation Among Medical Students: Prevalence and Predictors. **Journal of Nervous and Mental Diseases**, v. 206, n. 3, p. 160-168, 2018. <https://doi.org/10.1097/nmd.0000000000000734>
- VOLPE, U.; VENTRIGLIO, A.; BELLOMO, A.; KADHUM, M.; LEWIS, T.; MOLODYSKI, A. et al. Mental health and wellbeing among Italian medical students: a descriptive study. **International**

**Review of Psychiatry**, v. 31, n. 7-8, p. 569-573, 2019.

<https://doi.org/10.1080/09540261.2019.1654718>

YATES, S.N. Physician Stress and Burnout. **The American Journal of Medicine**. 2020, v.133, n.2, p. 160-164. <https://doi.org/10.1016/j.amjmed.2019.08.034>

ZYL, P. M.; JOUBERT, G., BOWEN, E., PLOOY, F.; FRANCIS, C.; JADHUNANDAN S. et al. Depression, anxiety, stress and substance use in medical students in a 5-year curriculum. **African Journal of Health Professional Education**, v. 9, n. 2, p. 67-72, 2017. Disponível em:

<https://www.ajol.info/index.php/ajhpe/article/download/158421/148039>